

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

TAYNARA ÁVILA MAZZINI

**OS GÊNEROS TEXTUAIS EM UMA UNIDADE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
INGLESA *NEW ALIVE HIGH***

SÃO JOÃO DEL-REI

2026

TAYNARA ÁVILA MAZZINI

**OS GÊNEROS TEXTUAIS EM UMA UNIDADE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
INGLESA *NEW ALIVE HIGH***

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Trabalho Final de Graduação,
como requisito parcial, para obtenção do título
de Licenciatura em Língua Inglesa e suas
literaturas da Universidade Federal de São João
del Rei – *campus* Dom Bosco.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Míriam Rabelo Gontijo

SÃO JOÃO DEL-REI

2026

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar força, coragem e sabedoria para enfrentar os desafios e chegar até aqui.

Agradeço à minha mãe, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando, incentivando e acreditando em mim.

À minha filha, Maria Júlia, que mesmo sem entender a importância deste momento, foi minha maior motivação para continuar. Seu sorriso, seu carinho e sua presença me deram forças nos dias mais difíceis e me lembraram todos os dias do motivo pelo qual eu precisava seguir em frente. Esta conquista também é sua.

Aos meus familiares, amigos e a todas as pessoas que me apoiaram de alguma forma durante essa caminhada, deixo minha gratidão por cada palavra de incentivo, ajuda e compreensão.

À professora Miriam, agradeço a educação, paciência, carinho e dedicação. Sua forma gentil de ensinar e orientar foi muito importante para o desenvolvimento deste trabalho e para minha formação.

Agradeço também a todos os professores que contribuíram para minha trajetória acadêmica, compartilhando seus conhecimentos e experiências.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta conquista.

RESUMO

Nesta pesquisa, buscou-se analisar e compreender como os gêneros textuais presentes em uma unidade do livro didático de língua inglesa *New Alive High* (Braga et al. 2020), utilizado na escola pública pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), funcionam como mediadores no processo de ensino e de aprendizagem da língua. A escolha do tema se deu pelo papel do livro didático como recurso pedagógico, já que muitas vezes ele é a principal ferramenta para as escolas, professores e alunos. A fundamentação teórica baseou-se nos estudos e conceitos de Bakhtin (1992), Marcuschi (2008), e outros autores que entendem os gêneros textuais como interações vivas, flexíveis, adaptáveis e que têm capacidade de serem encaixados nos contextos sociais. Na sala de aula, eles servem como instrumentos para práticas educacionais significativas e base para a ação comunicativa. A abordagem da pesquisa adotada tem caráter qualitativo, visto que foi selecionada uma unidade de um livro didático do ensino médio para a análise que se concentra, primordialmente, em identificar os gêneros textuais presentes nos livros e identificar como as atividades são propostas a partir desses gêneros, visando à prática da língua e a produção textual. Os resultados mostraram que a unidade do livro apresenta seis diferentes gêneros textuais e atividades pensadas a partir deles que ajudam os alunos a desenvolver habilidades importantes na aprendizagem da língua inglesa. Além disso, os temas trabalhados estão relacionados ao cotidiano dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo. Dessa forma, conclui-se que o livro *New Alive High* (Braga et al. 2020), contribui para o ensino de inglês por meio dos gêneros textuais, favorecendo uma aprendizagem mais próxima da realidade dos alunos.

Palavras-chave: gêneros textuais; ensino de inglês; livro didático.

ABSTRACT

This study sought to analyze and understand how the text genres found in the English language textbook *New Alive High* (Braga et al. 2020), used in public schools through the National Textbook Program (in Brazil, PNLD – Programa Nacional do Livro Didático), function as mediators in the language teaching and learning process. The choice of topic was based on the role of the textbook as a pedagogical resource, since it is often the primary tool for schools, teachers, and students. The theoretical framework was based on the studies and concepts of Bakhtin (1992), Marcuschi (2008), and other authors who view text genres as living, flexible, and adaptable interactions capable of being embedded in social contexts. In the classroom, they serve as instruments for meaningful educational practices and as a basis for communicative action. The research approach adopted is qualitative, as a unit from a high school textbook was selected for analysis, focusing primarily on identifying the text genres present in the books and determining how activities are designed based on these genres, with a view to language practice and text production. The results showed that the book unit presents six different text genres and activities designed around them that help students develop important skills in learning the English language. Furthermore, the themes covered are related to the students' daily lives, making learning more meaningful. Thus, it can be concluded that the *New Alive High* (Braga et al. 2020), textbook contributes to English language instruction through the use of text genres, fostering a learning experience that is more closely aligned with the students' reality.

Keywords: text genres; English language teaching; textbook.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias de análise	20
Quadro 2 – Análise do gênero infográfico	23
Quadro 3 – Análise do gênero artigo de aconselhamento	27
Quadro 4 – Análise do gênero cartum	29
Quadro 5 – Análise do gênero microconto	32
Quadro 6 – Análise do gênero artigo online	35
Quadro 7 – Análise do gênero paródia	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O gênero infográfico como <i>Lead-in</i> da unidade	23
Figura 2 – O gênero artigo de aconselhamento em um <i>website</i>	26
Figura 3 – O gênero cartum para um trabalho " <i>Beyond the Lines</i> "	29
Figura 4 – O microconto como estratégia de leitura	31
Figura 5 – O gênero artigo de notícia em um <i>website</i>	34
Figura 6 – Trecho do gênero artigo que aparece nas atividades da seção “Let’s Read and Talk”	37
Figura 7 – Trecho do gênero artigo que aparece nas atividades da seção " <i>Let's Focus on Language</i> "	37
Figura 8 – Trecho do gênero artigo que aparece nas atividades da seção " <i>Focus on Language</i> "	38
Figura 9 – O gênero paródia como atividade de culminância da unidade	40
Figura 10 - <i>Writing steps</i> para produção do gênero paródia	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	9
1.1.1 Objetivo geral	9
1.1.2 Objetivos específicos	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Gêneros textuais no ensino de línguas	10
2.2 Ensino de inglês: desafios entre materiais didáticos e prática docente	12
2.3 Revisão de literatura: os gêneros nos livros didáticos de língua inglesa	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
3.1 Caracterização da pesquisa	18
3.2 Levantamento bibliográfico	18
3.3 Procedimento de análise	19
4 EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	20
4.1 Sobre a obra <i>New Alive High</i>	20
4.2 Análise dos gêneros da Unidade 16	22
4.2.1 Gênero 1: Infográfico	22
4.2.2 Gênero 2: Artigo de aconselhamento	25
4.2.3 Gênero 3: Cartum	28
4.2.4 Gênero 4: Microconto	31
4.2.5 Gênero 5: Artigo online	33
4.2.6 Gênero 6: Paródia	39
4.2.7 Sínteses das análises	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte das vivências da autora quando era estudante de inglês em uma escola pública do interior de Minas Gerais, antes de tornar-se discente no curso de Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas. Ao cursar o ensino fundamental, pela falta de livros didáticos na escola pública em que estudava, uma professora de inglês utilizava atividades interativas com assuntos que estavam presentes no dia a dia dos estudantes. Ela trazia para a aula atividades baseadas em diversos gêneros textuais, como postagens do *Twitter*, mensagens de *MSN* e mensagens de texto de celular, notícias, cartas, entre outros. O objetivo era que os estudantes pudessem produzir textos escritos simples em inglês, em grupos, baseados no gênero estudado.

Esse tipo de atividade animava e engajava a autora, que percebia as aulas e os trabalhos como mais interessantes e significativos. Atualmente, como estudante do curso de Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas e a partir das experiências vivenciadas nos estágios em escolas públicas, a autora observa que os gêneros textuais, por fazerem parte do cotidiano dos estudantes, podem constituir importantes instrumentos para o ensino de línguas. Quando utilizados de forma estratégica em sala de aula, possibilitam que os alunos compreendam melhor as situações de uso da linguagem, ao mesmo tempo em que favorecem a aprendizagem de aspectos gramaticais e lexicais de forma contextualizada e significativa.

Por meio das abordagens de ensino mediadas por gêneros textuais, os estudantes têm a oportunidade de conhecer diferentes formas de uso da linguagem, compreender seus propósitos comunicativos e desenvolver competências essenciais para a aprendizagem da Língua Inglesa (Dell’Isola, 2009; Marcuschi, 2008; Bakhtin, 1992). No entanto, diversos desafios ainda permeiam o ensino dessa língua nas escolas, entre eles a permanência de práticas centradas no ensino de gramática e vocabulário de forma descontextualizada, em detrimento de abordagens voltadas para o uso significativo da linguagem (Almeida Filho, 2013). Soma-se a isso o fato de que os livros didáticos, embora constituam importantes recursos pedagógicos, nem sempre atendem às necessidades dos estudantes e professores, seja pela complexidade de alguns textos, seja pela proposição de atividades pouco contextualizadas ou pelo tratamento superficial dos gêneros textuais e de suas funções sociais (Ferreira, 2011; British Council, 2015; Silva, Parreira e Fernandes, 2015).

Com base nessas reflexões, esta pesquisa tem como pergunta norteadora: *de que forma o livro didático de língua inglesa New Alive High (Braga et al. 2020), destinado ao ensino médio, contribui para um ensino significativo de inglês na perspectiva dos gêneros textuais?* Para responder a essa questão, propõe-se analisar uma unidade da coleção *New Alive*

High (Braga et al. 2020) à luz das abordagens de gêneros textuais, fundamentadas nas contribuições de Bakhtin (1992), Marcuschi (2008), Dolz e Schneuwly (2004) e Dell'Isola (2009), buscando identificar suas potencialidades e limitações para o ensino de língua inglesa. A escolha desse material justifica-se por ter sido adotado em uma das escolas em que a autora realizou estágio supervisionado, além de apresentar uma quantidade significativa de atividades fundamentadas no trabalho com gêneros textuais.

Para compreender os conceitos relacionados aos gêneros textuais e à sua utilização pedagógica, esta pesquisa discutirá perspectivas teóricas que influenciaram os estudos sobre gêneros e o ensino de línguas. Embora apresentem particularidades conceituais e metodológicas, essas abordagens convergem ao reconhecer os gêneros como práticas sociais de linguagem que organizam a comunicação humana e podem constituir importantes instrumentos para o ensino e a aprendizagem de línguas (Bakhtin, 1992; Marcuschi, 2008; Dolz; Schneuwly, 2004).

Ao observar a presença e aplicação dos gêneros no livro, busca-se destacar e valorizar sua importância para contribuir com práticas pedagógicas, mostrando que os gêneros constituem um ponto de partida para auxiliar tanto os professores quanto os alunos na aprendizagem de línguas. A pesquisa deste tema mostra-se relevante porque ainda persiste a crença de que o ensino de uma segunda língua por meio da abordagem via gêneros textuais não contempla o trabalho com a estrutura linguística ou com a oralidade. Essa possível lacuna pode limitar o desenvolvimento do estudante, que necessita de recursos linguísticos para a construção adequada dos gêneros.

A relevância desta pesquisa também se justifica pela necessidade de ampliar as discussões sobre o ensino de línguas mediado por gêneros textuais. Embora essa abordagem tenha ganhado espaço nas pesquisas e nos documentos curriculares, estudos indicam que muitos livros didáticos ainda apresentam os gêneros de forma superficial ou pouco articulada às suas funções sociais, o que pode limitar seu potencial pedagógico (Ferreira, 2011; Silva, Parreira e Fernandes, 2015; Lopes; Stutz, 2018). Além disso, persistem desafios relacionados à articulação entre o trabalho com gêneros, o desenvolvimento da oralidade e o ensino de aspectos linguísticos da língua-alvo.

Esta monografia está organizada em cinco capítulos, além desta introdução e das referências. O Capítulo 2 apresenta o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, discutindo o ensino de Língua Inglesa na educação básica, o papel e os desafios do uso dos livros didáticos nesse contexto. Também contempla uma revisão de literatura sobre pesquisas que analisaram a presença e o tratamento dos gêneros textuais em livros didáticos de Língua Inglesa. O Capítulo

3 descreve os procedimentos metodológicos adotados, caracterizando a pesquisa, o corpus analisado e os critérios utilizados para a análise dos dados. O Capítulo 4 apresenta e discute os resultados obtidos a partir da análise da unidade selecionada do livro didático *New Alive High* (Braga et al. 2020), à luz do referencial teórico adotado. Por fim, o Capítulo 5 reúne as considerações finais, retomando os principais resultados da investigação, suas contribuições para a área e possíveis encaminhamentos para estudos futuros.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Este estudo traz, como objetivo geral, analisar a unidade 16 do livro didático de Inglês *New Alive High* (Braga et al. 2020) do Ensino Médio, sob a perspectiva das abordagens via gêneros textuais, a fim de avaliar de que forma o material contribui para o ensino significativo de inglês.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral, este trabalho se propõe a cumprir os seguintes objetivos específicos:

- a) Realizar uma pesquisa bibliográfica no intuito de compreender os principais conceitos e as principais abordagens relacionadas aos gêneros textuais;
- b) Identificar os principais gêneros textuais presentes na unidade 16 do livro *New Alive High* (Braga et al. 2020);
- c) Analisar a proposta de trabalho com os gêneros textuais presente no livro, bem como as atividades desenvolvidas a partir deles, verificando em que medida favorecem a aprendizagem da língua e a compreensão e a produção dos gêneros pelos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico traz, em sua primeira subseção, intitulada *Gêneros Textuais e Ensino de Línguas*, os principais conceitos relacionados aos gêneros textuais e às abordagens para o ensino via gêneros. Na segunda subseção, intitulada *Ensino de inglês: desafios entre materiais didáticos e prática docente*, é exposto um retrato da percepção que os docentes têm acerca do livro didático. Por fim, na terceira subseção, *Revisão de literatura: os gêneros nos livros didáticos de língua inglesa*, verifica-se na literatura, experiências de professores

envolvendo livros didáticos que utilizam uma abordagem via gêneros textuais para o ensino de língua estrangeira.

2.1 Gêneros textuais no ensino de línguas

Para tratar de gêneros textuais no ensino de língua estrangeira, é preciso, primeiramente, compreender os conceitos principais acerca dos gêneros, que constituem formas socialmente reconhecidas de uso da linguagem e organizam as práticas comunicativas em diferentes esferas da vida social.

Entre as contribuições mais relevantes para os estudos sobre gêneros textuais está a de Bakhtin (1992 [1952-1953]), que os compreende como tipos relativamente estáveis de enunciados utilizados pelos sujeitos nas diversas esferas da atividade humana. Cada gênero é caracterizado por conteúdos temáticos, estilos e construções composicionais que refletem as condições e finalidades específicas de uma situação comunicativa. Nessa perspectiva, os gêneros não são estruturas rígidas, mas formas de interação social construídas historicamente nas práticas discursivas.

Inspirado nessa concepção, Marcuschi (2008) destaca que os gêneros textuais constituem formas de ação social mediadas pela linguagem. Para o autor, toda comunicação verbal ocorre por meio de algum gênero, uma vez que os textos são produzidos em contextos específicos e orientados por propósitos comunicativos determinados. Dessa forma, os gêneros organizam as práticas de linguagem e possibilitam a participação dos sujeitos nas diferentes situações comunicativas da vida social.

Embora os termos gêneros textuais e gêneros discursivos sejam frequentemente utilizados como sinônimos, eles apresentam algumas diferenças. Os gêneros discursivos, propostos por Bakhtin (1992), destacam a relação entre a linguagem, o contexto social e a interação entre os indivíduos. Já os gêneros textuais, discutidos por Marcuschi (2008), dão maior atenção à organização do texto e às suas características, sem deixar de considerar sua função comunicativa.

No ensino de línguas, os gêneros textuais assumem papel relevante por aproximarem a aprendizagem das situações reais de uso da linguagem. Diferentemente de abordagens centradas apenas na memorização de regras gramaticais ou de vocabulário, o trabalho com gêneros permite que os estudantes compreendam como a língua funciona em diferentes contextos de comunicação, articulando aspectos linguísticos, discursivos e socioculturais. Nesse sentido, os documentos curriculares brasileiros também reconhecem a importância dos

gêneros para o desenvolvimento das competências comunicativas e dos múltiplos letramentos dos estudantes (Brasil, 2018).

Os gêneros estão presentes nas práticas sociais cotidianas e manifestam-se em diferentes formas de comunicação, como reportagens, e-mails, anúncios, entrevistas, mensagens instantâneas e postagens em redes sociais. Compreender suas características e funções possibilita que os estudantes desenvolvam competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística de forma contextualizada e significativa (Lopes; Stutz, 2018).

No campo do ensino de línguas, destacam-se as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo, especialmente nos trabalhos de Bronckart (2003) e de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004). Nessa perspectiva, os gêneros textuais são compreendidos como instrumentos que auxiliam os sujeitos a agir linguisticamente em diferentes situações sociais. O ensino, portanto, deve favorecer o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias para que os estudantes participem de práticas comunicativas diversificadas.

Uma das principais contribuições dessa abordagem para a educação é a proposta da sequência didática, definida por Dolz e Schneuwly (2004, p. 97) como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual”. Por meio dessa organização, os estudantes entram em contato com o gênero, analisam suas características, realizam produções intermediárias e desenvolvem gradualmente maior autonomia para produzir textos em situações de comunicação semelhantes.

De modo geral, a sequência didática é estruturada em quatro etapas principais: apresentação da situação, produção inicial, módulos de ensino e produção final. Na apresentação da situação, os alunos são introduzidos ao contexto comunicativo e ao gênero que será trabalhado. Em seguida, realiza-se uma produção inicial, que permite ao professor identificar conhecimentos prévios e dificuldades dos estudantes. Os módulos de ensino são compostos por atividades voltadas ao desenvolvimento de capacidades específicas, como a compreensão da estrutura do gênero, de seus aspectos linguísticos e de seus usos sociais. Por fim, na produção final, os estudantes retomam a tarefa proposta inicialmente, mobilizando os conhecimentos construídos ao longo do processo. Dessa forma, a sequência didática favorece uma aprendizagem gradual e contextualizada, articulando reflexão sobre a língua, práticas de leitura, oralidade e produção textual (Dolz; Schneuwly, 2004).

Assim, o trabalho com gêneros textuais mostra-se como uma possibilidade relevante para o ensino de línguas por possibilitar a articulação entre linguagem, contexto social e práticas comunicativas. Além de favorecer o desenvolvimento de competências linguísticas e

discursivas, essa perspectiva contribui para que os estudantes compreendam os usos sociais da língua e atuem de forma mais crítica e participativa em diferentes esferas de comunicação.

2.2 Ensino de inglês: desafios entre materiais didáticos e prática docente

Em diversos contextos escolares, observa-se um distanciamento entre as propostas curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC¹), as orientações presentes nos livros didáticos e as práticas efetivamente desenvolvidas em sala de aula. Desde 2011 (para o Ensino Fundamental) e 2012 (para o Ensino Médio), o PNLD distribui obras de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) para as escolas públicas interessadas no programa e, devido à importância desse recurso didático, o PNLD tornou-se uma política de Estado (Lamberts, Sarmiento, 2023). No entanto, se o livro didático é produzido por especialistas, avaliado pelo PNLD e distribuído nacionalmente, por que ele nem sempre ocupa o papel esperado nas aulas?

De acordo com Gehres e Marzari (2015), o ensino e a aprendizagem da língua inglesa podem representar um desafio para professores e estudantes. Entre os fatores que podem contribuir para esse cenário, destacam-se a falta de formação continuada, o desinteresse de parte dos estudantes, a carga horária insuficiente, a natureza do próprio conteúdo e o despreparo de alguns docentes para o uso e a adaptação do livro didático.

Almeida Filho (2013) destaca que muitos professores ainda usam práticas tradicionais, como o método gramática-tradução, que não favorecem o desenvolvimento da habilidade comunicativa dos alunos. Em vez de adotarem abordagens que promovam interações e reflexões em sala de aula, os professores acabam propondo atividades limitadoras, baseadas em respostas prontas e engessadas. Em muitos contextos, são os livros didáticos que determinam o conteúdo e a metodologia de ensino a ser utilizada pelos professores (Lamberts, Sarmiento, 2023). Com isso, em algumas escolas, o livro pode acabar sendo utilizado de forma mais prescritiva, orientando escolhas metodológicas do professor e a organização das práticas de ensino, com foco no cumprimento dos capítulos e das atividades propostas, sem que haja uma exploração mais aprofundada de suas potencialidades pedagógicas.

Segundo o British Council (2015), um grave problema relacionado à utilização de livros didáticos é a inadequação desses materiais ao nível de conhecimento dos aprendizes. Dados de uma pesquisa realizada pela organização mostram que, para 42% dos professores o conteúdo

¹ BNCC é a sigla para Base Nacional Comum Curricular, documento normativo elaborado pelo Ministério da Educação que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes da educação básica brasileira.

dos livros didáticos é mais avançado do que os estudantes conseguem acompanhar, o que faz com que muitos docentes não consigam utilizá-los em suas aulas.

Assim, o que se percebe é que, embora o livro didático esteja presente nas escolas, o seu uso muitas vezes é reduzido à escolha de algumas atividades, como observado pela autora ao longo dos estágios realizados em instituição pública do ensino fundamental. Isso não constitui, por si só, um problema, desde que o docente utilize outros materiais alinhados aos objetivos de aprendizagem dos estudantes; no entanto, esse uso limitado pode sinalizar que os livros estão distantes das necessidades dos professores, distantes da realidade dos estudantes ou ainda que falta um conhecimento teórico-metodológico mais robusto por parte dos docentes para um trabalho pedagógico adequado com aquele material.

Observa-se que a simples presença do livro didático na escola não garante sua utilização pedagógica efetiva. Em alguns contextos, ele ocupa posição central no planejamento das aulas, embora nem sempre de forma crítica e reflexiva; em outros, é subutilizado ou utilizado apenas parcialmente. Nesse sentido, o olhar do professor sobre os estudantes, o contexto de ensino e o próprio material torna-se fundamental. Como apontam Lopes e Stutz (2018), o livro didático pode constituir um importante elo entre os objetivos de ensino e as necessidades de aprendizagem dos estudantes, desde que o docente compreenda seus pressupostos teórico-metodológicos e seja capaz de realizar escolhas pedagógicas adequadas. Torna-se relevante, portanto, analisar as propostas presentes nesses materiais e refletir sobre suas potencialidades e limitações para o ensino de língua inglesa.

2.3 Revisão de literatura: os gêneros nos livros didáticos de língua inglesa

Considerando os apontamentos gerais sobre os livros didáticos explanados na seção anterior, ao focar no trabalho com os gêneros textuais, percebe-se que diversos estudos têm investigado de que forma os gêneros textuais são incorporados aos livros didáticos de língua inglesa e quais contribuições essas propostas oferecem para o ensino e a aprendizagem da língua. Silva, Parreira e Fernandes (2015) abordaram, em seu estudo, a compreensão de gêneros textuais expressa pelos livros didáticos considerando seu contexto de produção e circulação e o resultado revelou que os gêneros não são trabalhados adequadamente. Ou seja, embora muitos livros didáticos incluam atividades comunicativas e baseadas em gêneros, nem sempre essas atividades são exploradas de maneira adequada, o que dificulta a compreensão de suas funções sociais na prática.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio sugerem o trabalho com gêneros textuais como forma de promover o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento da competência comunicativa. Os gêneros têm ganhado destaque no ensino de línguas, uma vez que a aprendizagem não se resume apenas à gramática e ao vocabulário. Nesse sentido, os livros didáticos podem ser compreendidos como mediadores, oferecendo atividades que atendam às demandas dos alunos e representem o mundo contemporâneo. Dell’Isola (2009) defende que, em se tratando de livro didático de língua estrangeira, a abordagem de textos na perspectiva dos gêneros discursivos é imprescindível para o favorecimento e desenvolvimento de habilidades de leitura, a compreensão auditiva na língua-alvo e a produção de textos orais e escritos.

Para esta revisão de literatura, foi realizada uma leitura do resumo de textos que mais se adequavam ao tema do presente estudo. Por fim, realizou-se a leitura completa dos textos que se mostraram compatíveis com o tema da pesquisa organizando-os de forma cronológica na sequência abaixo.

Araújo (2006) analisou atividades de compreensão escrita em dois livros didáticos de língua inglesa do Ensino Médio, por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa orientada por Larsen-Freeman e Long (1991), examinando gêneros presentes, tipos de atividades e perguntas de compreensão. Seus resultados mostraram que o livro *Insight* (2004) valoriza o conhecimento prévio dos alunos e apresenta ampla diversidade de gêneros, como poemas, cartuns, resenhas, narrativas, páginas da internet e reportagens, articulados a temas do contexto social juvenil. Em contraste, *Doorway* (2004) apresenta menor variedade de gêneros, embora aborde temas relevantes para adolescentes, o que, segundo o autor, limita as práticas de leitura em língua estrangeira. Araújo critica, em ambos os materiais, a ausência de um ensino claro de gêneros textuais e o tratamento superficial das estratégias de leitura, ainda que reconheça que os gêneros selecionados se relacionam ao universo dos estudantes do ensino médio.

O estudo de Gaida (2007), embora não tenha analisado livros didáticos, foi incluído por evidenciar possibilidades de trabalho com gêneros no ensino de língua inglesa. A proposta foi desenvolvida com uma turma de 25 estudantes e teve como objetivo introduzir o conceito de gênero por meio de fragmentos de diferentes textos, como anúncios, receitas culinárias, bulas de remédio, cartas pessoais e verbetes de dicionário. O trabalho promoveu discussões que permitiram aos alunos reconhecer e diferenciar características formais e funcionais dos gêneros, além de refletir sobre seus usos sociais e culturais. Ao incluir também provérbios e textos culturais brasileiros e estadunidenses, a autora adotou uma perspectiva intercultural, incentivando comparações entre práticas discursivas de distintos contextos socioculturais. Os

resultados indicaram maior engajamento e participação dos estudantes, que demonstraram curiosidade em compreender diferenças culturais e buscaram identificar equivalências entre provérbios e hábitos linguísticos nas duas línguas.

O estudo de Ferreira (2011) analisou os quatro volumes da série *Interchange* (Intro, 1, 2 e 3), publicada pela Cambridge University Press, com o objetivo de investigar a concepção de escrita presente no material, o modo como essa habilidade é ensinada ao longo da coleção e se essa abordagem se modifica nos níveis mais avançados. A pesquisadora examinou tanto as versões do aluno quanto do professor, uma vez que a escrita aparece integrada a outras habilidades, buscando identificar se o ensino se alinha a perspectivas tradicionais, processuais ou baseadas em gêneros. Os resultados indicam que a maior parte das atividades de escrita permanece centrada em estruturas gramaticais e desvinculada de usos reais da língua; mesmo quando há menção a gêneros textuais, o tratamento é superficial, sem contextualização quanto ao propósito comunicativo ou ao público-alvo. Assim, a coleção, embora atual em aparência, mantém uma abordagem tradicional de escrita, oferecendo pouco suporte ao desenvolvimento de práticas mais críticas, comunicativas e coerentes com as demandas contemporâneas do ensino de línguas.

Já o estudo de Oliveira (2012) analisou quatro coleções de livros didáticos que incorporavam gêneros textuais, em especial após a inclusão da língua estrangeira no PNLD. As coleções C1 e C2, voltadas para o setor privado, foram comparadas às coleções C3 e C4, as únicas aprovadas pelo programa. A pesquisa discutiu conceitos como tipos de textos e gêneros textuais e examinou, nas quatro obras, a apresentação dos textos, as atividades de escrita, leitura e oralidade, bem como a autenticidade, variedade e contextualização dos materiais. Os resultados indicaram que C1 e C2, embora apresentem a teoria dos gêneros, não a operacionalizam de forma consistente e mantêm forte ênfase gramatical. Em contraste, C3 e C4 apresentam um tratamento mais robusto dos gêneros, explorando-os de maneira diversificada, promovendo letramento crítico e aproximando as atividades do uso real da língua, ainda que com algumas limitações. O estudo conclui que há avanços progressivos na qualidade das coleções e reforça a necessidade de que os professores desenvolvam uma postura crítica e autônoma diante dos materiais didáticos disponíveis.

O estudo de Lopes e Stutz, realizado em 2018, analisou qualitativamente uma unidade do livro didático *Way to Go*, aprovado pelo PNLD e destinado ao ensino médio, com o objetivo de verificar quais gêneros textuais são utilizados como instrumentos de ensino e em que medida o material se aproxima da proposta de sequência didática. Neste estudo, a autora se inspirou nos critérios estabelecidos pelas autoras para criar os critérios de análise desta pesquisa,

conforme será detalhado no capítulo metodológico. A autora iniciou com um levantamento dos livros adotados em algumas escolas para compreender seu contexto de uso e, a partir disso, selecionou a unidade a ser examinada, estabelecendo critérios como a estrutura da unidade, os gêneros apresentados e a presença, ou ausência, de etapas próprias de uma sequência didática. Embora o livro reúna uma quantidade ampla de gêneros e seja amplamente escolhido pelas escolas investigadas, a análise mostrou que, apesar de os gêneros aparecerem como suporte ao desenvolvimento temático, a unidade carece de etapas de apresentação e de produção, o que resulta em pouca orientação ao professor e em um trabalho pedagógico mais generalizado.

Freitas (2019) analisou três unidades do livro didático *Alive High* com o objetivo de verificar se os gêneros textuais e as atividades propostas apresentavam potencial para o desenvolvimento do letramento crítico no ensino de língua inglesa. Para fundamentar sua análise, o autor adota a concepção de letramento crítico proposta por McLaughlin e DeVogd (2004), segundo a qual os leitores são compreendidos como participantes ativos no processo de leitura, deixando de aceitar passivamente as mensagens dos textos para questionar, examinar e desafiar as relações de poder que permeiam a interação entre leitores, autores e discursos. É essa mesma perspectiva de letramento crítico que orienta a presente pesquisa.

Por meio de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, o autor examinou textos e atividades de leitura presentes na seção *Let's Read* da obra. Os resultados indicaram que o livro apresenta uma diversidade de gêneros textuais e temas relevantes para o público do Ensino Médio, favorecendo discussões sobre questões sociais, culturais e cidadãs. Além disso, as atividades de pré-leitura e pós-leitura foram consideradas capazes de estimular a reflexão, a argumentação e o posicionamento crítico dos estudantes, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos textos e para a formação de leitores críticos. O estudo conclui que o *Alive High* possui potencial para promover práticas de letramento crítico, especialmente quando mediado pelo professor e articulado a discussões significativas em sala de aula.

O estudo de Barbosa (2020) analisou como os gêneros textuais são abordados nas atividades de leitura da coleção *Way to English for Brazilian Learners* (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), buscando também descrever a organização dos livros, identificar os gêneros orais e escritos presentes e refletir sobre seu papel no desenvolvimento da leitura. Com abordagem qualitativa e método documental, a autora coletou dados observando especificamente as atividades de leitura e mapeando os gêneros que nelas apareciam; em seguida, realizou uma análise do conteúdo de cada volume e um breve estudo sobre os gêneros identificados. Os resultados mostram que a coleção apresenta uma ampla variedade de gêneros adequados ao Ensino Fundamental, integrados de forma coerente às situações comunicativas

propostas, e que essa organização contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes.

Por fim, a pesquisa de Lima, Luquetti e Souza (2022) analisou duas coleções de livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental com o objetivo de levantar os gêneros textuais presentes e identificar os mais recorrentes, além de examinar as propostas de produção de gêneros orais e escritos. De caráter qualitativo, o estudo consistiu em mapear todos os gêneros encontrados, registrando sua frequência em cada coleção e organizando os dados em um quadro com 77 gêneros distintos, o que permitiu comparar sua distribuição e observar quais eram mais comuns e quais apareciam apenas em uma das obras. Os resultados mostram que os gêneros orais são menos frequentes que os escritos e, embora as coleções apresentem boa variedade de gêneros e uma abordagem relativamente equilibrada, muitas das atividades permanecem centradas em práticas tradicionais e superficiais, limitadas à extração e cópia de informações, sem promover reflexão crítica nem relação com o contexto social. A autora destaca, por fim, a necessidade de que o professor conheça profundamente o material com que trabalha, a fim de suprir lacunas do livro didático, entendido como apoio, e não como único recurso pedagógico.

De modo geral, os estudos revisados evidenciam que a incorporação dos gêneros textuais aos livros didáticos de língua inglesa tem se ampliado ao longo dos anos. Entretanto, persistem limitações significativas na forma como esses gêneros são abordados pedagogicamente. As pesquisas indicam que muitos materiais apresentam diversidade de textos, mas frequentemente os exploram de maneira superficial, com foco excessivo em aspectos gramaticais, pouca contextualização e reduzida articulação com práticas sociais reais de uso da língua.

Outro aspecto recorrente identificado nas pesquisas refere-se à ausência ou à fragilidade de etapas voltadas à produção textual, à reflexão sobre os gêneros e ao desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita. Apesar dos avanços observados em algumas coleções, especialmente nas aprovadas pelo PNLD, os estudos apontam que a mediação do professor continua sendo fundamental para potencializar o trabalho com os gêneros e promover abordagens mais críticas, comunicativas e alinhadas às demandas contemporâneas do ensino de línguas.

Ao considerar os estudos em perspectiva histórica, observa-se uma mudança gradual na forma como os gêneros textuais são incorporados aos livros didáticos de língua inglesa. As pesquisas que analisam materiais anteriores ou contemporâneos aos primeiros anos da inclusão da disciplina no PNLD apontam uma predominância de abordagens centradas em aspectos

gramaticais e em atividades pouco contextualizadas, mesmo quando os gêneros textuais já estavam presentes nas obras. Em contrapartida, os estudos mais recentes indicam um aumento da diversidade de gêneros, uma maior preocupação com práticas comunicativas e uma aproximação mais consistente com as orientações curriculares nacionais. Ainda assim, permanecem desafios relacionados à efetiva exploração das funções sociais dos gêneros e à articulação entre leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística.

Embora os estudos revisados tenham contribuído para compreender a presença e o tratamento dos gêneros textuais em diferentes coleções de livros didáticos de língua inglesa, observa-se que as análises se concentram em materiais específicos, níveis de ensino distintos ou coleções publicadas em períodos anteriores. Nesse sentido, torna-se pertinente investigar de que forma os gêneros textuais são abordados na coleção *New Alive High* (Braga et al., 2020), considerando sua ampla circulação nas escolas brasileiras e a necessidade de compreender em que medida suas propostas se aproximam das discussões contemporâneas sobre ensino de línguas mediado por gêneros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter analítico, pois busca compreender e interpretar a presença e o tratamento dos gêneros textuais de uma unidade em um livro didático, priorizando a análise do objeto investigado (Prodanov; Freitas, 2013). O objeto de estudo é a unidade 16 do livro didático *New Alive High* (Braga et al., 2020), analisada a partir da versão digital em PDF do Manual do Professor. A escolha dessa unidade deve-se à diversidade de gêneros textuais presentes e à relevância do tema abordado. A análise teve como objetivo identificar os gêneros textuais presentes no material e compreender de que forma eles são apresentados e explorados ao longo da unidade.

3.2 Levantamento bibliográfico

Para fundamentar este estudo, foi realizado um levantamento de literatura acadêmica com o objetivo de identificar, primeiramente, conceitos e abordagens acerca do ensino via gêneros textuais e, posteriormente, foi realizada uma revisão de literatura sobre gêneros textuais no ensino de línguas e em livros didáticos no Brasil. A busca foi realizada no Google

Acadêmico e no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando as palavras-chave “gêneros textuais, ensino de língua inglesa e livros didáticos”.

3.3 Procedimento de análise

Para a análise do material didático, foi utilizada a técnica de análise documental, uma vez que essa abordagem permite examinar documentos como fontes de informação e compreensão sobre determinado fenômeno, considerando seu contexto de produção, conteúdo e finalidade (Cellard, 2008). O corpus da pesquisa é composto pelo livro didático *New Alive High* (Braga et al., 2020), em sua versão digital, especificamente o manual do professor. Esse tipo de análise permite examinar documentos educacionais com o objetivo de compreender como determinados conteúdos e propostas pedagógicas são apresentados.

O quadro analítico (QUADRO 1) foi inspirado com base nos critérios propostos por Lopes e Stutz (2018), sendo adaptado aos objetivos desta pesquisa. Além dos aspectos relacionados à inserção dos gêneros na unidade didática, foram incorporadas categorias referentes à modalidade do gênero, ao contexto de circulação, ao objetivo comunicativo e à relação entre o gênero e o ensino da língua, de modo a possibilitar uma análise mais abrangente do potencial pedagógico dos textos presentes na obra analisada.

Esse quadro permitiu registrar e sistematizar as informações coletadas no livro didático, facilitando a descrição e a interpretação dos dados. Os dados coletados a partir dessas categorias foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender de que maneira os gêneros textuais são apresentados e explorados na unidade selecionada do livro didático *New Alive High* (Braga et al., 2020), bem como sua contribuição para o desenvolvimento linguístico.

Quadro 1 - Categorias de análise

Categoria de análise	Descrição	Exemplo de observação no livro
Gênero textual identificado	Tipo de gênero presente na unidade	notícia, e-mail, diálogo, anúncio
Seção da unidade	Momento em que o gênero aparece (apresentação, prática, produção, revisão)	abertura da unidade, atividade de leitura, tarefa final
Modalidade do gênero	Se o gênero é oral, escrito ou multimodal	diálogo (oral), artigo (escrito), vídeo (multimodal)
Características do gênero	Se há abordagem da estrutura, linguagem e organização do gênero	uso de título, parágrafos, linguagem formal/informal
Contexto de circulação	Espaço social em que o gênero normalmente circula	mídia, internet, ambiente acadêmico
Objetivo comunicativo	Finalidade principal do gênero	informar, persuadir, relatar, instruir
Atividades propostas	Tipo de atividades associadas ao gênero	leitura, interpretação, produção textual, leitura crítica,
Relação com o uso da língua	Como o gênero articula forma e uso	foco em gramática isolada / uso contextualizado / produção significativa

Fonte: Elaborado pela autora, inspirado e ampliado com base em Lopes e Stutz (2018) para os objetivos desta pesquisa

A partir dessa metodologia, buscaram-se cumprir os objetivos específicos b e c desta pesquisa, quais sejam: b) identificar os principais gêneros textuais presentes no livro *New Alive High* (Braga et al., 2020); c) analisar a proposta de trabalho com os gêneros textuais presente no livro, bem como as atividades desenvolvidas a partir deles, verificando em que medida favorecem a aprendizagem da língua e a compreensão e a produção dos gêneros pelos estudantes.

4 EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Sobre a obra *New Alive High*

Antes de analisar a unidade selecionada para esta pesquisa, é importante apresentar a obra onde a unidade se insere. O livro *New Alive High* de Gomes, Racilan e Braga foi publicada pela editora SM em 2020 e consiste em 18 unidades divididas em seções. A versão utilizada foi o manual do professor, versão em PDF.

Algumas seções da obra se repetem em todas as unidades, como o *“Lead-in”*, *“Let’s focus on language”* e *“Let’s act with words”*. Outras são variáveis, como as seções de leitura, oralidade e escuta, que aparecem em todas as unidades, mas às vezes são trabalhadas de forma isolada e outras de forma integrada às outras habilidades. As seções de leitura, por exemplo, às vezes aparecem sob o título *“Let’s read”*, outras vezes sob o título *“Let’s read and talk”*, ou ainda *“Let’s read and listen”*. O mesmo ocorre com os títulos relacionados ao trabalho com outras habilidades. Essas seções são interessantes por permitirem ao professor integrar as habilidades de leitura, escrita, escuta, fala. Além disso, o livro deixa de ser totalmente previsível, como ocorre em grande parte dos livros didáticos, permitindo um trabalho mais dinâmico e menos mecânico.

O livro traz, ainda, em seu início, as competências e habilidades estipuladas pela BNCC que devem ser trabalhadas ao longo das unidades. Há também uma seção no início da obra intitulada *“Learning Tips”*, que apresenta estratégias de aprendizagem aos estudantes voltadas para o desenvolvimento das quatro habilidades, de vocabulário e gramática. Em adição, há dicas de leitura que orientam o estudante a interagir com o texto de forma crítica. Além de ajudar o aluno a se tornar um leitor mais estratégico, a seção pode servir de auxílio para o professor a direcionar o trabalho de leitura dos gêneros em sala de aula de forma crítica.

O livro traz também uma seção intitulada *“Projects”*, que sugere cinco projetos: *Scrapbook*, *Portfólio*, *Blog*, *My Padlet Wall* e *Electronic Magazine*. Esses projetos incentivam os alunos a desenvolverem autonomia e criatividade no processo de aprendizagem. O livro propõe o uso de ferramentas digitais, possibilitando que os alunos desenvolvam práticas e projetos colaborativos e produzam conteúdos em diferentes formatos, como textos, vídeos, imagens e outros. Isso permite que o professor amplie suas possibilidades metodológicas, podendo aplicar atividades mais dinâmicas com participação dos estudantes.

Cada unidade traz, logo na apresentação, os objetivos de aprendizagem, além das competências e habilidades da BNCC trabalhadas na unidade. Essas informações aparecem na seção *“Goals”* e no quadro *“Competências e habilidades desenvolvidas na unidade”*. A presença desses elementos é importante porque facilita o planejamento pedagógico do professor, permitindo que ele compreenda quais habilidades serão desenvolvidas ao longo das atividades propostas. Além disso, essa organização contribui para que o docente alinhe suas práticas às orientações da BNCC, garantindo um ensino coerente com os objetivos educacionais previstos para o Ensino Médio.

O livro didático traz várias imagens que podem ser trabalhadas pelos professores para o desenvolvimento linguístico e crítico dos estudantes, como os estudos de Freitas (2019) sobre

a mesma obra já apontaram. Essas imagens mostram pessoas de diferentes cores de pele, gêneros, culturas e etnias, o que é importante para valorizar a diversidade dentro da escola. A partir delas, o professor pode conversar com os alunos sobre preconceitos, estereótipos, identidade e diferenças culturais, ajudando a turma a refletir sobre questões presentes na sociedade. Além disso, as imagens ajudam na compreensão dos textos e das atividades, estimulando o conhecimento prévio e o olhar crítico dos estudantes.

Também há imagens de pessoas famosas que fazem parte do interesse dos alunos, de acordo com a faixa etária deles. Um exemplo é a presença da cantora Taylor Swift na unidade 6 do livro. Isso é relevante porque aproxima o conteúdo da realidade dos jovens e faz com que eles se sintam mais interessados pelas aulas. Quando os alunos se identificam com os temas e referências culturais presentes no material, o aprendizado pode se tornar mais significativo.

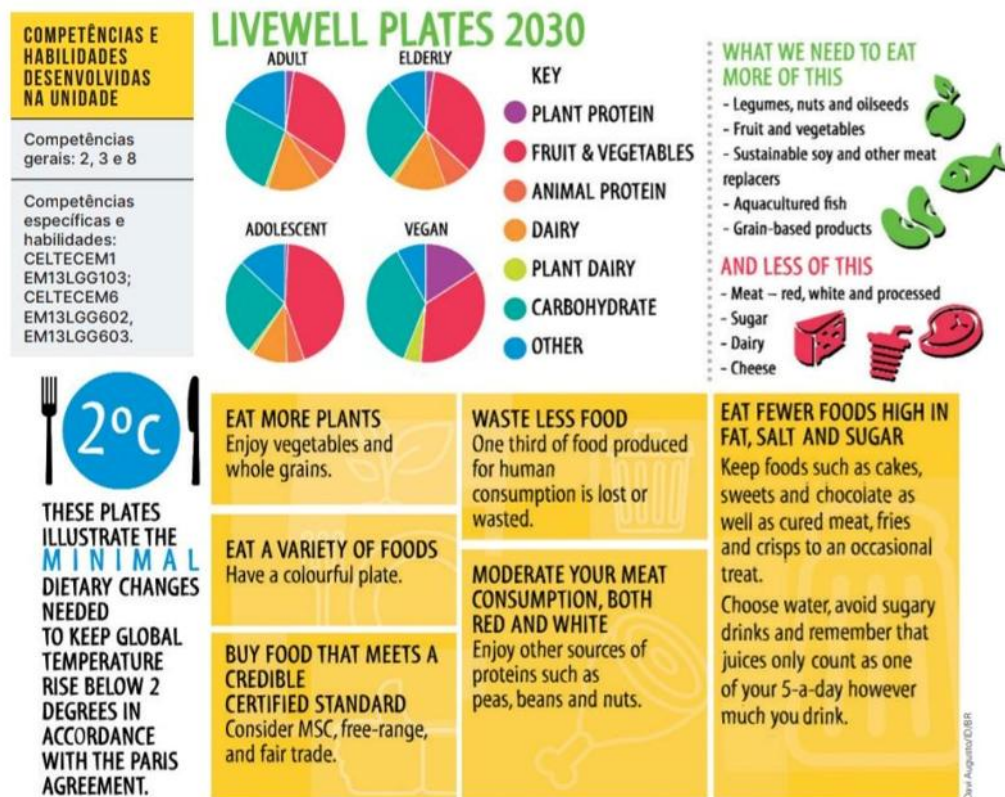
4.2 Análise dos gêneros da Unidade 16

Este capítulo analisa qualitativamente os gêneros textuais da Unidade 16, buscando compreender como são apresentados e trabalhados no ensino de língua inglesa. A análise utiliza critérios adaptados de Lopes e Stutz (2018), considerando aspectos como tipo de gênero, contexto de circulação, objetivo comunicativo e contribuição das atividades para o uso da língua. Esses critérios foram organizados no Quadro 1, que orienta a análise dos gêneros textuais realizada nesta pesquisa. Além disso, propõe uma avaliação geral do livro didático, destacando seus pontos positivos e sua adequação às perspectivas teóricas do trabalho.

4.2.1 Gênero 1: Infográfico

O primeiro gênero identificado na unidade 16 é um infográfico sobre alimentação. Na FIGURA 1, abaixo, apresenta-se o infográfico. As principais informações sobre a forma como esse gênero é abordado no livro didático serão organizadas no quadro analítico proposto pela autora.

Figura 1 - O gênero infográfico como *Lead-in* da unidade



Fonte: Gomes, Racilan e Braga (2021, p.228)

Como pode ser observado na Figura 1, o infográfico é composto por componentes multimodais, como gráficos, legendas e listas, além do uso de cores variadas, textos e imagens, que podem ser explorados pedagogicamente pelos professores. Abaixo, apresenta-se o quadro de análise do gênero.

Quadro 2 - Análise do gênero infográfico

Categoria de análise	Descrição	Exemplo de observação no livro
Gênero textual identificado	Infográfico	O tema do infográfico é nutrição e quantidade ideal de cada grupo alimentar a ser consumida
Seção da unidade	<i>Lead-in</i>	Introdução à unidade 16
Modalidade do gênero	Multimodal	Além do texto, há uso de formas, cores, imagens e dados numéricos a serem explorados
Contexto de circulação	Texto jornalístico, redes sociais, textos de publicação de pesquisas	Mídia, internet, ambiente escolar

Quadro 2 – Análise do gênero infográfico (continuação)

Categoria de análise	Descrição	Exemplo de observação no livro
Objetivo comunicativo	Informar, instruir	O texto busca informar/instruir o estudante sobre a importância de uma alimentação equilibrada
Atividades propostas	- Perguntas sobre o infográfico; - Atividades de vocabulário sobre o tema; - Perguntas que situam o tema a contextos culturais e sociais	O infográfico é apresentado, juntamente com perguntas relacionadas ao texto, trabalho com vocabulário pertinente ao tema e perguntas sobre alimentação de povos brasileiros (incluindo indígenas) e africanos
Relação com o uso da língua	O gênero é trabalhado de forma contextualizada	As perguntas e atividades permitem aos docentes explorar a leitura, a oralidade e o pensamento crítico dos estudantes

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se, a partir das análises, que o infográfico mencionado atua como um recurso de ativação de conhecimentos prévios, favorecendo o engajamento dos estudantes nas atividades subsequentes. Por se tratar de um texto multimodal, permite a introdução do tema de forma dialogada, promovendo a exploração integrada da leitura e da oralidade, além do desenvolvimento de vocabulário em contexto e do pensamento crítico. A relevância do tema também contribui para ampliar o envolvimento dos aprendizes nas discussões propostas.

Sob a perspectiva de Bakhtin (1992), o infográfico pode ser compreendido como um gênero que emerge de necessidades comunicativas específicas da sociedade contemporânea, combinando diferentes recursos semióticos para transmitir informações de maneira rápida e acessível. Sua presença no livro didático aproxima os estudantes de práticas reais de linguagem que circulam em diferentes esferas sociais.

Nessa perspectiva, o gênero atua como um "mega instrumento" (Dolz; Schneuwly, 2004), uma vez que não serve apenas como suporte para o conteúdo temático da unidade, mas também como mediador do desenvolvimento de capacidades de leitura, oralidade e reflexão crítica.

Em contraste com o que apontam Lopes e Stutz (2018) e Oliveira (2012), ao afirmarem que muitos livros didáticos restringem o trabalho com gêneros às habilidades de leitura e escrita, as atividades baseadas no infográfico analisado nesta obra mostram-se mais abrangentes. Elas favorecem a integração entre leitura e fala de maneira contextualizada e ampliam as

possibilidades de leitura crítica², uma vez que suas características visuais incentivam a interpretação de dados e a participação ativa dos alunos em discussões.

Além disso, conforme destaca Ferreira (2011), muitos materiais didáticos abordam os gêneros de forma superficial e descontextualizada. No entanto, na seção analisada, observa-se uma articulação entre contexto, linguagem e interpretação. Os textos deixam de funcionar apenas como suporte para exercícios e passam a ser utilizados como ferramentas para promover reflexão e desenvolvimento linguístico em práticas sociais significativas. Nesse sentido, as atividades também estimulam os alunos a refletirem sobre suas próprias escolhas alimentares e a considerarem diferentes contextos culturais. Esse resultado aproxima-se dos achados de Freitas (2019), que identificou potencialidades do *Alive High* para o desenvolvimento da criticidade dos alunos. Assim como observado pelo autor, o infográfico analisado ultrapassa uma função meramente informativa e cria oportunidades para reflexão, argumentação e discussão de temas socialmente relevantes.

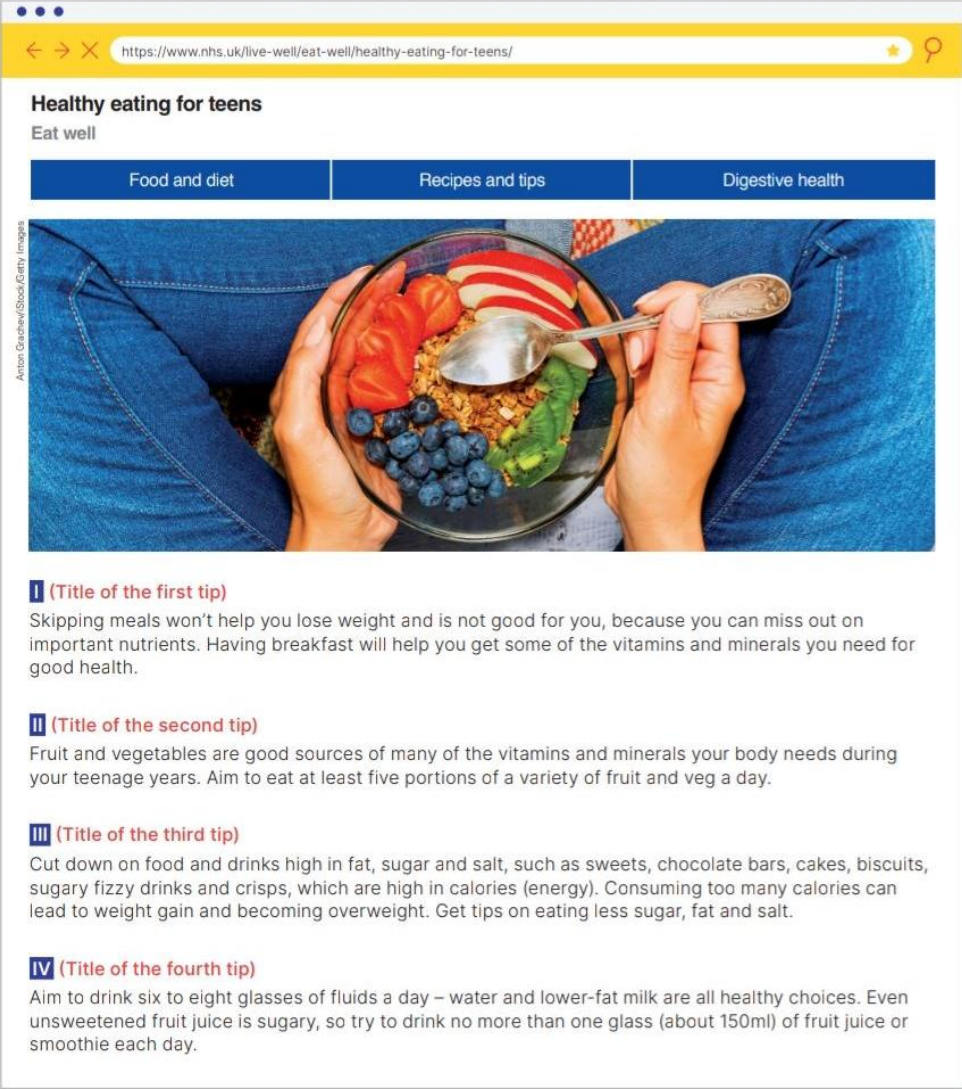
No entanto, embora o infográfico seja utilizado de forma significativa para introduzir o tema da unidade e estimular a interação oral, as atividades propostas concentram-se predominantemente no conteúdo apresentado. Aspectos característicos do gênero, como a organização visual das informações, a articulação entre linguagem verbal e elementos gráficos e as finalidades comunicativas do infográfico, poderiam ser explorados de maneira mais sistemática. Logo, a unidade favorece o desenvolvimento de leitura crítica e a discussão do tema, mas não foram identificadas atividades que levem os estudantes a produzir ou adaptar o gênero trabalhado, o que limita o desenvolvimento de capacidades relacionadas à sua utilização em situações reais de comunicação, como sugerem Dolz e Schneuwly (2004).

4.2.2 Gênero 2: Artigo de aconselhamento

O segundo gênero identificado na unidade 16 é um texto instrucional que se apresenta como um artigo de aconselhamento contendo uma lista de dicas sobre alimentação (Figura 2). A inserção do texto em uma página de internet contribui para a compreensão de seu contexto de circulação e de seu propósito comunicativo, permitindo que os estudantes reconheçam o gênero em uma situação semelhante àquela em que ele circula socialmente.

² Neste trabalho, o termo *leitura crítica* é utilizado em consonância com a perspectiva do letramento crítico, inspirada na pedagogia freireana e desenvolvida por autores da Linguística Aplicada crítica. Nessa perspectiva, a leitura constitui uma prática de produção de sentidos situada social e historicamente, que busca problematizar discursos, relações de poder, identidades e ideologias, promovendo a reflexão e a agência dos sujeitos.

Figura 2 - O gênero artigo de aconselhamento em um *website*



Healthy eating for teens
Eat well

Food and diet Recipes and tips Digestive health

I (Title of the first tip)
Skipping meals won't help you lose weight and is not good for you, because you can miss out on important nutrients. Having breakfast will help you get some of the vitamins and minerals you need for good health.

II (Title of the second tip)
Fruit and vegetables are good sources of many of the vitamins and minerals your body needs during your teenage years. Aim to eat at least five portions of a variety of fruit and veg a day.

III (Title of the third tip)
Cut down on food and drinks high in fat, sugar and salt, such as sweets, chocolate bars, cakes, biscuits, sugary fizzy drinks and crisps, which are high in calories (energy). Consuming too many calories can lead to weight gain and becoming overweight. Get tips on eating less sugar, fat and salt.

IV (Title of the fourth tip)
Aim to drink six to eight glasses of fluids a day – water and lower-fat milk are all healthy choices. Even unsweetened fruit juice is sugary, so try to drink no more than one glass (about 150ml) of fruit juice or smoothie each day.

Available at <https://www.nhs.uk/live-well/eat-well/healthy-eating-for-teens/>. Accessed on May 9, 2020.

Fonte: Gomes, Racilan e Braga (2021, p.230)

Ressalta-se que, antes do texto, há um *pre-reading* que consiste em duas perguntas que visam preparar os alunos para a leitura. Posteriormente à apresentação do texto, há atividades que permitem a interação dos alunos com o texto (*post-reading*). Uma delas permite que o estudante pense no objetivo comunicativo de cada parágrafo, já que ele precisa pensar no título para as seções e relacionar imagens ao que foi lido.

Além disso, há espaço para o desenvolvimento da cidadania, com atividades como a de número sete: *In groups, make a list of actions that can be taken to help lower-income and minority neighborhoods have access to healthy food. Share your list with your class.* Há também uma caixa com perguntas intitulada “*Beyond the lines*”, que leva os estudantes a reflexões críticas sobre a leitura. Abaixo, apresenta-se o quadro de análise do gênero.

Quadro 3 - Análise do gênero artigo de aconselhamento

Categoria de análise	Descrição	Exemplo de observação no livro
Gênero textual identificado	Artigo de aconselhamento	O tema segue o mesmo do gênero anterior, nutrição, mas com foco na nutrição de adolescentes
Seção da unidade	<i>Let's read</i>	Texto principal da seção da leitura
Modalidade do gênero	Escrito	Uso de linguagem verbal com imagem de apoio no texto e nas atividades que o acompanham. Gênero escrito, digital, multimodal
Características do gênero trabalhadas	Texto, imagem, cores, botões, tipografia	Os estudantes podem interagir com o texto a partir das orientações das atividades
Contexto de circulação	<i>Websites</i> , revistas, livros	Texto simulando um artigo de aconselhamento publicado em um site ou blog voltado para saúde e bem-estar de adolescentes, circulando em ambientes digitais acessados pelo público jovem
Objetivo comunicativo	Orientar e aconselhar	Conscientizar os estudantes adolescentes sobre hábitos alimentares saudáveis
Atividades propostas	Leitura, interpretação, discussão e atividades de vocabulário	Os estudantes analisam o texto, interpretam informações e relacionam o tema à própria realidade
Relação com o uso da língua	Uso contextualizado com a língua	O texto e as atividades favorecem uma leitura atenta e desenvolvimento do pensamento crítico e desenvolvimento linguístico

Fonte: Elaborado pela autora

O artigo de aconselhamento é um gênero importante no ensino de língua inglesa. Por ser colocado no livro dentro de uma página de internet, que é um meio de circulação do gênero, isso mostra que a língua está ligada ao contexto social e às formas de comunicação usadas pelas pessoas.

Além disso, o texto utiliza imagens, títulos e uma organização visual que ajudam na compreensão e deixam a leitura mais interessante. As atividades da página seguinte também contribuem para o aprendizado, pois fazem os alunos interpretarem informações, dar opiniões e relacionar o tema com suas próprias experiências. Essa proposta aproxima-se das contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003; Dolz; Schneuwly; Noverraz, 2004), ao considerar o gênero em seu contexto de uso e ao favorecer o desenvolvimento de capacidades de linguagem por meio de práticas significativas de leitura, oralidade e reflexão.

Na perspectiva de Bakhtin (1992), o artigo de aconselhamento pode ser compreendido como um gênero que responde a necessidades comunicativas específicas, neste caso relacionadas à orientação e à divulgação de informações sobre hábitos alimentares. Seu uso no livro favorece a compreensão das finalidades sociais dos textos.

Outro aspecto importante é que as atividades vão além da simples compreensão do texto. Elas ajudam no desenvolvimento de várias habilidades, como leitura, fala e vocabulário. Ao abordar alimentação saudável e saúde, o livro leva os estudantes a refletirem sobre questões presentes em seu cotidiano, tornando o aprendizado mais significativo. Dessa forma, tem-se que o gênero textual não foi utilizado na obra apenas para ensinar gramática ou vocabulário, mas para promover interação, reflexão e construção de sentidos, como aponta Freitas (2019). Isso mostra a importância dos gêneros textuais nas práticas sociais e no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, assim como foi apontado na análise do gênero anterior, não foram identificadas atividades que levem os estudantes a produzir ou adaptar o gênero trabalhado, o que limita o desenvolvimento de capacidades relacionadas à sua utilização em situações reais de comunicação.

4.2.3 Gênero 3: Cartum

O terceiro gênero identificado é um cartum (Figura 3). Esse texto se encontra dentro da seção *Let's read*, na subseção "*Beyond the lines*". Essa subseção está presente em diversas partes da unidade e, quando aparece, sinaliza possibilidades de reflexão e diálogo com os alunos. Dessa forma, o cartum não é o gênero principal da unidade, mas complementa-o, contribuindo para o desenvolvimento da leitura crítica ao problematizar questões relacionadas a hábitos alimentares.

Figura 3 - O gênero cartum para um trabalho “*Beyond the lines*”



Fonte: Gomes, Racilan e Braga (2021, p. 232)

Antes do cartum, os estudantes realizam atividades de interpretação e reflexão crítica sobre os textos trabalhados na unidade. Já após o cartum, o livro propõe perguntas de compreensão e discussão, incentivando os alunos a interpretar os elementos verbais e visuais do gênero e refletirem sobre seu sentido crítico e social. O gênero não aparece de forma isolada na unidade, mas conectado às outras atividades propostas, seguindo uma sequência organizada e contextualizada dentro do conteúdo trabalhado.

Quadro 4- Análise do gênero cartum

Categoria de análise	Descrição	Exemplo de observação no livro
Gênero textual identificado	Cartum	O autor traz uma imagem com uma crítica social relacionada à alimentação, tema da unidade
Seção da unidade	<i>Let's Read – Beyond the lines</i>	Atividade de interpretação para desenvolvimento de leitura crítica
Modalidade do gênero	Multimodal	Uso de linguagem verbal com imagem de apoio no texto e nas atividades que o acompanham. Gênero escrito, digital, multimodal

Quadro 4- Análise do gênero cartum (continuação)

Categoria de análise	Descrição	Exemplo de observação no livro
Características do gênero trabalhadas	Texto, imagem, cores, botões, tipografia	Os estudantes podem interagir com o texto a partir das orientações das atividades
Contexto de circulação	<i>Websites</i> , revistas, livros	O gênero é apresentado como recurso para estimular a leitura crítica e a discussão sobre escolhas alimentares por meio do humor.
Objetivo comunicativo	Transmitir uma crítica social	Conscientizar os estudantes adolescentes sobre hábitos alimentares saudáveis
Atividades propostas	Leitura, interpretação, discussão e atividades de vocabulário	Os estudantes analisam o texto, interpretam informações e relacionam o tema à própria realidade
Relação com o uso da língua	Interpretação de sentidos implícitos	O texto e as atividades favorecem uma leitura atenta e desenvolvimento do pensamento crítico e desenvolvimento linguístico

Fonte: Elaborado pela autora

O gênero cartum circula em diferentes contextos sociais, como jornais, revistas, livros e mídias digitais, e, no livro didático de língua inglesa, pode favorecer um trabalho significativo com gêneros textuais. Além disso, o cartum exige que o leitor articule informações verbais e visuais para construir sentidos, mobilizando competências relacionadas à leitura de textos multimodais. Nesse sentido, o gênero contribui para o desenvolvimento de múltiplas habilidades, uma vez que a compreensão do humor depende da interpretação conjunta da imagem, do texto verbal e dos conhecimentos de mundo do leitor.

Em consonância com Marcuschi (2008), o cartum ultrapassa a condição de simples texto humorístico e atua como uma forma de ação social mediada pela linguagem, uma vez que busca provocar posicionamentos e reflexões acerca de questões do cotidiano.

No cartum analisado, o humor é construído a partir da quebra de expectativa: à pergunta sobre os “três grupos alimentares básicos”, a resposta apresenta categorias como “*frozen*”, “*canned*” e “*take-out*”, o que evidencia uma crítica aos hábitos alimentares contemporâneos baseados em alimentos industrializados. Dessa forma, o texto mobiliza a ironia para provocar reflexão, exigindo dos alunos a capacidade de inferir sentidos implícitos e articular elementos verbais e visuais.

Embora Silva, Parreira e Fernandes (2015) apontem limitações na abordagem de gêneros em materiais didáticos, o *New Alive High* (Braga et al. 2020), apresenta o cartum de

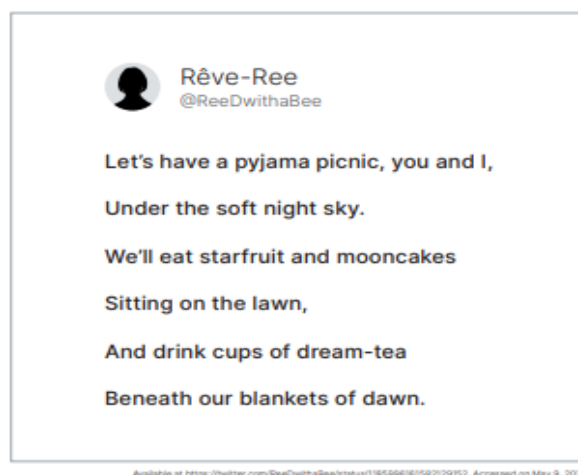
forma contextualizada, indo além de uma função meramente ilustrativa e promovendo interpretação e construção de sentido. As perguntas que seguem o uso do gênero permitem refletir e dialogar sobre alimentação, estereótipos e cultura, temas ricos para discussões em sala de aula.

É importante apontar que, embora as atividades relacionadas ao gênero cartum visam promover interpretação e discussão, elas também se concentram principalmente na mensagem transmitida por ele. Aspectos constitutivos do gênero, como a construção do humor, os mecanismos de ironia, a crítica social e a relação entre linguagem verbal e visual, poderiam ser explorados de forma mais sistemática, ampliando a compreensão dos estudantes sobre o funcionamento desse gênero discursivo. Isso dialoga com Lopes e Stutz (2018), porque o gênero está presente, mas nem todas as suas potencialidades pedagógicas são exploradas.

4.2.4 Gênero 4: Microconto

O gênero microconto se refere a narrativas curtas, criativas e próximas das práticas de leitura atuais. Por serem pequenos, eles podem despertar a curiosidade dos estudantes e incentivar uma leitura mais dinâmica, ao mesmo tempo em que exigem interpretação e atenção aos sentidos implícitos, fazendo com que eles imaginem e reflitam sobre o assunto do microconto. Ele se encontra na seção “*Time for literature*” que não está em todas as unidades.

Figura 4 - O microconto como estratégia de leitura



Fonte: Gomes, Racilan e Braga (2021, p. 233)

Antes da análise do microconto da página 233, é importante entender como ele aparece na unidade. O gênero vem depois de atividades e discussões sobre redes sociais, exposição da

imagem e relações no ambiente digital. Dessa forma, o texto continua os temas que já estavam sendo trabalhados anteriormente, ajudando os alunos a relacionarem o conteúdo com situações do dia a dia.

Além disso, o microconto é acompanhado de perguntas de leitura e reflexão que incentivam os alunos a interpretar o texto e pensarem sobre os sentidos presentes nele. Mesmo sendo curto, o gênero permite discutir temas importantes ligados ao comportamento e à convivência social, fazendo com que os estudantes participem mais das discussões e expressem suas opiniões.

Quadro 5 - Análise do gênero microconto

Categoria de análise	Descrição	Exemplo de observação no livro
Gênero textual identificado	<i>Microconto</i>	Miniconto com uso de linguagem conotativa
Seção da unidade	Seção <i>Let's read</i> , subseção <i>Time for Literature</i>	Atividade de leitura e interpretação
Modalidade do gênero	Escrito	Texto escrito
Características do gênero trabalhadas	Texto conciso, com a presença de versos e rima.	O tema nutrição é tratado de forma diferente, dentro de um microconto, que sugere a nutrição afetiva, também essencial aos seres humanos
Contexto de circulação	Livros, redes sociais	<i>Twitter/X</i>
Objetivo comunicativo	Estimular imaginação e reflexão	O microconto leva os estudantes a perceberem o uso da linguagem figurada. O microconto <i>usa starfruit, mooncakes e dream tea</i> como imagens figuradas: esses alimentos, no texto, podem simbolizar nutrição afetiva não só sustento físico, mas cuidado, conforto e troca emocional. O piquenique de pijama sob um céu entre noite e amanhecer transforma comida e bebida em gestos de intimidade e partilha
Atividades propostas	Leitura, interpretação e atividade escrita	Os estudantes analisam o gênero, o contexto de circulação e o reproduzem
Relação com o uso da língua	Gênero usado para interpretação textual	O gênero aproxima os alunos de um texto literário contemporâneo e digital

Fonte: Elaborado pela autora

Os autores apresentam o gênero e a fonte de onde foi retirado, a rede social *Twitter/X*. A indicação da fonte original do texto permite que os estudantes compreendam o contexto de

circulação do gênero e reconheçam sua inserção em práticas reais de comunicação digital. Esse aspecto é relevante porque aproxima o ensino de situações autênticas de uso da linguagem, favorecendo uma compreensão mais ampla das relações entre texto, suporte e propósito comunicativo, dialogando com os preceitos de Bakhtin (1992).

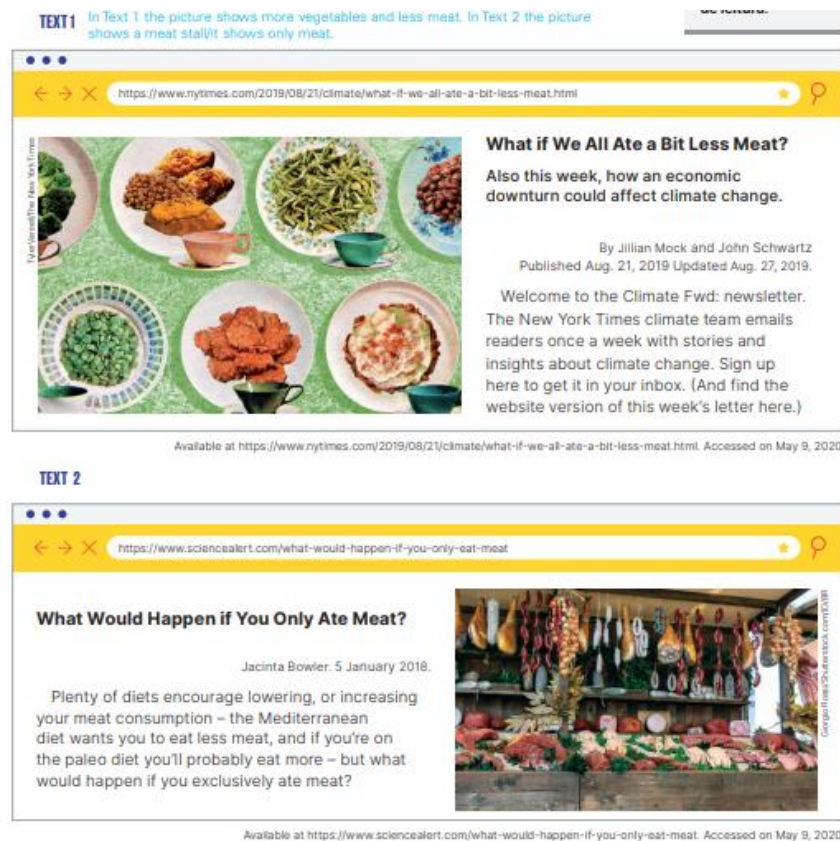
As atividades propostas também favorecem o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, no entanto, propõe a produção do microconto como atividade de produção de maneira imediata, sem que sejam exploradas de maneira sistemática características importantes do microconto, como concisão, construção de implícitos, efeitos de surpresa e estratégias narrativas. Dessa forma, a proposta pode representar um desafio excessivo para estudantes que ainda não dominam as particularidades do gênero. Embora o livro apresente uma organização próxima de uma sequência didática, a proposta de produção do gênero microconto demonstra algumas limitações.

Dolz e Schneuwly (2004, p. 97) definem sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual”. Para os autores, esse processo deve possibilitar que os estudantes compreendam as características do gênero, realizem atividades intermediárias e desenvolvam produções de forma gradual até alcançarem maior autonomia na escrita. Assim, poderiam ser incluídas atividades, instruções e dicas para a escrita de um microconto, para facilitar a produção dos estudantes.

4.2.5 Gênero 5: Artigo online

O quinto gênero analisado corresponde a um artigo em formato digital (Figura 5). Percebe-se, dentro das atividades da seção “*Let’s read*”, a presença de dois textos do mesmo gênero. O autor retoma o gênero artigo, previamente já trabalhado, utilizando textos informativos em formato digital para discutir hábitos alimentares e seus impactos na saúde e na sociedade. Desta vez, no entanto, não se trata de aconselhamento, mas de divulgação científica sobre a redução do consumo de carne e seus impactos no clima, assim como o impacto de uma dieta totalmente carnívora no organismo humano.

Figura 5 - O gênero artigo de notícia em um *website*



Fonte: Gomes, Racilan e Braga (2021, p. 234)

É possível identificar, pelo endereço na entrada de texto, que um dos artigos foi publicado no site do New York Times, na seção “*Climate*”, e o outro na página “*ScienceAlert*”. Utilizando o PDF do livro versão do professor, pôde-se verificar que ambos os links são clicáveis e direcionam para os textos originais, ou seja, trata-se de excertos retirados dos textos originais. Esses trechos não foram adaptados ou didatizados. Embora o material preserve os links para os textos originais, não foram identificadas atividades que incentivem os estudantes a explorar diretamente essas páginas ou a avaliar criticamente as informações disponíveis nos ambientes digitais. Assim, o potencial para o desenvolvimento de práticas digitais poderia ser ampliado.

A utilização de textos autênticos aproxima os estudantes de práticas reais de leitura em língua inglesa, permitindo que entrem em contato com gêneros que circulam efetivamente em diferentes esferas sociais. Nessa perspectiva, o trabalho com os artigos vai ao encontro da concepção de gênero defendida por Bakhtin (1992) e Marcuschi (2008), segundo a qual os textos devem ser compreendidos em seus contextos reais de produção e circulação. Os textos

vêm acompanhados de perguntas de leitura e pós-leitura que incentivam os alunos a interpretar informações, identificar ideias principais e refletir sobre os temas apresentados nos artigos.

Quadro 6 - Análise do gênero artigo digital

Categoria de análise	Descrição	Exemplo de observação no livro
Gênero textual identificado	Artigo digital	Os dois textos trazem informações/reflexões sobre o consumo de carne. Um deles foca nos impactos do consumo de carne no clima, enquanto o outro foca nas consequências do consumo exclusivo de carne
Seção da unidade	<i>Let's read</i>	O gênero é utilizado para trabalhar leitura crítica, possibilitando introduzir debates sobre alimentação saudável e consumo consciente
Modalidade do gênero	Escrito	Texto com uso de texto escrito multimodal e digital, com título destacado e imagem com várias cores, botões, campo de texto
Características do gênero trabalhadas	Presença de manchete, subtítulo (olho), autoria, data de publicação, texto escrito, tipografia, imagem	No livro, o texto utiliza título destacado e imagem chamativa. A linha escrita no campo de texto permite identificar a fonte. Utilizando o PDF do material, é possível verificar a veracidade do texto por ser clicável, assim como é a fonte abaixo da imagem
Contexto de circulação	Sites	A imagem simula uma publicação online semelhante às encontradas em jornais e sites digitais
Objetivo comunicativo	Informar	O título faz com que o leitor se informe e, a partir disso, reflita sobre o impacto da alimentação no corpo e no meio ambiente
Atividades propostas	Perguntas de interpretação e reflexão	As atividades levam os estudantes a identificar informações do texto, conectar os textos a outros gêneros já estudados e aprender vocabulário com base em suas preferências alimentares
Relação com o uso da língua	Uso contextualizado da língua	O aluno trabalha as habilidades de leitura crítica. O professor incentiva discussões e leitura em voz alta, desenvolvendo as habilidades orais dos estudantes. Além do mais aprendem vocabulário e estruturas linguísticas de forma contextualizada

Fonte: Elaborado pela autora

Nesta unidade, observa-se que aparecem três artigos publicados em meio digital. Gêneros digitais aproximam os estudantes de práticas reais de leitura, já que apresentam elementos multimodais, como imagens, títulos chamativos e layout semelhante ao de páginas da internet.

Além dos dois artigos apresentados nesta subseção, observa-se a presença de alguns trechos de outros artigos que aparecem ao longo de outras seções, em especial da seção “*Let’s read and talk*” (Figuras 6) e “*Let’s Focus on Language*” (Figuras 7 e 8). A recorrência do gênero ao longo da unidade parece constituir uma escolha didática intencional. Em vez de apresentar textos isolados, o livro retoma o gênero em diferentes momentos, ampliando gradativamente as discussões sobre alimentação, saúde e sustentabilidade. Essa organização favorece a construção de conhecimentos e contribui para a articulação entre os conteúdos trabalhados.

Um ponto importante é que os artigos ajudam no aprendizado da língua de forma contextualizada. Em vez de aprender apenas regras gramaticais, os estudantes observam como o vocabulário e as estruturas da língua funcionam. Por serem textos frequentemente acompanhados de imagens, tipografia, e outros elementos visuais, os excertos de artigos também contribuem para práticas multimodais de leitura, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa para os alunos. Além da leitura e da compreensão textual, os temas abordados favorecem discussões relacionadas à sustentabilidade, ao consumo consciente e às implicações sociais e ambientais das escolhas alimentares, auxiliando no desenvolvimento crítico, conforme Freitas (2019).

Embora os textos sejam autênticos e estejam inseridos em contextos reais de circulação, as atividades concentram-se predominantemente na compreensão do conteúdo. Aspectos relacionados à constituição do gênero artigo de divulgação científica, como seus propósitos comunicativos, estratégias de divulgação do conhecimento e características discursivas, poderiam ser explorados de forma mais sistemática, segundo os preceitos para o trabalho com a sequência didática baseada em gêneros (Dolz e Schneuwly, 2004).

Figura 6 - Trecho do gênero artigo que aparecem nas atividades da seção “*Let’s Read and Talk*”

passes on to the intestines. The only effect cutting down on the amount of food will have on your stomach is your appetite but not the size of the stomach itself.

LET'S READ AND TALK!

Letter E: The key is what and how much you are eating, not when you are eating it. In regards to weight gain and loss, it all depends on whether or not you are taking in more calories than you are burning.

1. Read some myths related to food and nutrition.
 - a. If you eat sugar, you get diabetes.
 - b. Your stomach will shrink if you eat less.
 - c. If you eat eggs, your cholesterol will go up.
 - d. If you eat snacks, you will spoil your appetite.
 - e. If you eat later in the evening, you will gain weight.
2.  Did you already know any of these myths above? Which one(s)? Report to your classmates. Personal answers.
3. Read the myths in activity 1 again. Then, read some facts about these myths.

Facts

- I. Eating moderately a few hours (two or three hours) before meals should not be a problem. Grabbing a bite a little before your main meals will actually help you curb your hunger.
- II The reason that this is believed is because egg yolks contain more cholesterol than any other food. However, experts have stated that eating one egg each day will not cause an increase in your cholesterol levels. Eggs have been found to be a great source of nutrients when eaten in moderation.
- III Diabetes is caused by a lack of insulin absorption or production in the body, not by consumption of sugar and carbohydrates. The main causes of diabetes are obesity and inactivity, which sugar may attribute to but cannot be the sole cause of.

Adapted from <https://community.myfitnesspal.com/en/discussion/785494/25-common-food-nutrition-myths>. Accessed on August 13, 2020.

Fonte: Gomes, Racilan e Braga (2021, p. 236)

Esta atividade está relacionada à atividade 1, que direciona para um trabalho de introdução ao uso da primeira condicional. Ao mesmo tempo em que pratica essa estrutura linguística, o estudante reflete sobre os mitos relacionados à alimentação. A gramática está contextualizada ao tema da unidade, logo, é possível ler o trecho e discutir o tópico utilizando a estrutura aprendida.

Figura 7 - Trecho do gênero artigo que aparecem nas atividades da seção “*Let’s Focus on Language*”

4. Read an extract from the news article “What if we all ate less meat?” and answer the questions.

[...] “according to a study this month in the journal Scientific Reports, **if** everyone in the country **reduced** their consumption of beef, pork, and poultry by a quarter and substituted plant proteins, we’d **save** about 82 million metric tons of greenhouse gas emissions per year. That would be a reduction of a little more than 1 percent.”

Available at <https://www.sciencealert.com/what-would-happen-if-you-only-eat-meat>. Accessed on May 9, 2020.

- a. Is the reduction of meat a real or imaginary situation? Imaginary.
- b. Which verb tense is used after **if**? The Simple Past.

Fonte: Gomes, Racilan e Braga (2021, p. 238)

O trecho do artigo na seção “*Let’s Focus on language*” traz a mesma estrutura trabalhada (segundo condicional), ampliando as possibilidades de uso da língua e das

discussões do tema da unidade. Nesta seção há diversos quadros explicativos e atividades antes e após esses trechos que permitem aprender e praticar o uso das estruturas linguísticas.

Figura 8 - Trecho do gênero artigo que aparecem nas atividades da seção
“Focus on Language”

5. Complete the sentences with the second conditional. Use your notebook.

- a.** would happen/adopted
 “Usually, our One Thing You Can Do feature highlights an idea for reducing your climate footprint. For a change, we decided to look at an individual action and talk about what (happen) if everybody in the United States actually (adopt) it.”
 Available at <https://www.nytimes.com/2019/08/21/climate/what-if-we-all-ate-a-bit-less-meat.html>. Accessed on May 9, 2020.
- b.** went/would save
 “If everyone in the country (go) vegetarian, cutting meat out completely and replacing it with plant proteins of the same nutritional value, we (save) 330 million metric tons of greenhouse gas emissions per year.”
 Available at <https://www.nytimes.com/2019/08/21/climate/what-if-we-all-ate-a-bit-less-meat.html>. Accessed on May 9, 2020.
- c.** cut/would be
 “If the average American (cut) just a quarter pound of beef a week from their diet, about one hamburger, it (be) the equivalent of taking 10 million cars off the road for a year.”
 Available at <https://www.nytimes.com/2019/08/21/climate/what-if-we-all-ate-a-bit-less-meat.html>. Accessed on May 9, 2020.

Fonte: Gomes, Racilan e Braga (2021, p. 239)

Já os excertos da Figura 8 são utilizados para prática da estrutura linguística relacionada à segundo condicional. Os verbos devem ser modificados conforme a necessidade de adequação gramatical dos períodos. Outro aspecto relevante é que as atividades propostas favorecem o desenvolvimento integrado de diferentes capacidades de linguagem, especialmente leitura, ampliação vocabular, oralidade e reflexão crítica, sempre articuladas ao tema central da unidade. Logo, a gramática não é apresentada como um conjunto de regras descontextualizadas, mas inserida em enunciados concretos e em situações reais de comunicação. Dessa forma, a língua é trabalhada em uso, por meio de gêneros que circulam socialmente, aproximando-se da concepção bakhtiniana de linguagem como prática social.

Isso se relaciona com a proposta de Dell’Isola (2009), que defende que, em livros didáticos de língua estrangeira, o trabalho com textos na perspectiva dos gêneros é essencial para favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão auditiva e produção oral e escrita. Na unidade analisada, vemos que os artigos online são um ponto de partida para discussões, interpretação, e atividades linguísticas contextualizadas, contribuindo para que os estudantes desenvolvam leitura e escrita em língua inglesa.

No entanto, mais uma vez, apesar das potencialidades observadas, os artigos aparecem predominantemente como suporte para o desenvolvimento de habilidades de leitura e para a contextualização de conteúdos linguísticos. Há pouca exploração de características próprias do gênero artigo online, como sua organização discursiva, estratégias argumentativas, credibilidade das fontes e formas de circulação em ambientes digitais.

4.2.6 Gênero 6: Paródia

A paródia é um gênero que utiliza humor e criatividade para modificar músicas, textos ou situações já conhecidas, muitas vezes fazendo críticas ou trazendo reflexões sobre temas do cotidiano. Além de tornar as aulas mais dinâmicas, a paródia também incentiva a interpretação e participação dos estudantes.

As atividades que antecedem a produção da paródia, incluindo todos os outros gêneros utilizados e aqui analisados, parecem desempenhar uma função preparatória, permitindo que os estudantes construam repertório temático, ampliem o vocabulário relacionado à alimentação e desenvolvam conhecimentos linguísticos necessários para a tarefa final. Nesse sentido, a paródia pode ser compreendida como um gênero de culminância da unidade, uma vez que mobiliza conhecimentos construídos ao longo das atividades anteriores.

A paródia aparece como uma atividade criativa e dinâmica dentro da unidade, utilizando humor para abordar questões presentes no cotidiano. Por ser um gênero muito conhecido pelos jovens, principalmente nas redes sociais, ela aproxima o conteúdo da realidade dos alunos e torna a aula mais interessante. Depois da atividade, o livro propõe perguntas de interpretação e reflexão para que os estudantes comentem sobre o texto, expressem opiniões e pensem sobre os temas trabalhados ao longo da unidade. Dessa forma, a paródia não aparece de forma isolada, mas ligada às outras atividades e discussões presentes no capítulo.

Figura 9 – Atividade com o gênero Paródia – Parte 1

LET'S ACT WITH WORDS!

LISTEN TO A MUSICAL PARODY

A parody, according to the *Webster dictionary*, is "a literary or musical work in which the style of an author or work is closely imitated for comic effect or in ridicule." One characteristic of a parody is the use of irony: you say something to mean the opposite. Look at this example:

Eat lots of fatty foods and you will be thin and healthy.

Our world knowledge tells us that this is not true and so this statement must be ironic.

1. Read these lyrics. The song is from a musical parody of the famous Michael Jackson's hit *Beat It*. Yankovic released *Eat It* in 1984.

Eat It

- Songwriters: Michael Jackson;
Alfred Matthew Yankovic

How come you're always such a fussy young man? Don't want no Captain Crunch, don't want no Raisin Bran Well, don't you know that other kids are starving in I ? So eat it, just eat it Don't wanna argue, I don't wanna debate Don't wanna hear about what kind of food you hate You won't get no dessert 'till you clean off your III So eat it Don't you tell me you're full Just eat it, eat it, eat it, eat it Get yourself an egg and beat it Have some more chicken, have some more pie It doesn't matter if it's broiled or fried Just eat it, eat it, just eat it, eat it (x2) Your table manners are so cryin' shame You're playin' with your food, this ain't some kind of game Now, if you starve to death, you'll just have yourself to III	So eat it, just eat it You better listen, better do what you're told You haven't even touched your tuna casserole You better chow down or it's gonna get IV So eat it I don't care if you're full Just eat it, eat it, eat it, eat it Open up your mouth and feed it Have some more yogurt, have some more Spam It doesn't matter if it's fresh or canned Just eat it, eat it, eat it, eat it Don't you make me repeat it Have a banana, have a whole bunch It doesn't matter what you had for V Just eat it, eat it, eat it, eat it (x2) Eat it, eat it, eat it, eat it If it's getting cold, reheat it Have a big dinner, have a light snack If you don't like it, you can send it VI Chorus
--	--

Available at <http://www.lyrics.net/read/w/weird-al-yankovic-lyrics/eat-it-lyrics.html>. Accessed on August 13, 2020.

Fonte: Gomes, Racilan e Braga (2021, p. 240)

Quadro 7- Análise do gênero paródia

Categoria de análise	Descrição	Exemplo de observação no livro
Gênero textual identificado	Paródia musical	O livro traz uma paródia com letra modificada para produzir humor e crítica sobre hábitos alimentares
Seção da unidade	<i>Let's act with words</i>	O gênero aparece ao final da unidade como atividade de leitura, escuta e produção textual
Modalidade do gênero	Multimodal	O gênero escrito, multimodal permite aos alunos uma produção criativa
Características do gênero trabalhadas	Verso, rima, uso de refrão, humor, ironia, adaptação de letra	A paródia usa humor e ironia para criticar hábitos alimentares, além de trabalhar melodia e rimas
Contexto de circulação	Livro, redes sociais	O livro sugere publicação em redes sociais
Objetivo comunicativo	Criticar e conscientizar de forma humorística	A atividade propõe criticar maus hábitos alimentares utilizando humor e criatividade
Atividades propostas	Escuta, leitura, interpretação e produção escrita	Os alunos primeiro leem e ouvem a paródia “ <i>Eat It</i> ”, identificam características do gênero e depois produzem sua própria paródia a partir dos passos propostos
Relação com o uso da língua	Uso contextualizado e criativo da língua	O estudante utiliza vocabulário sobre alimentação, rimas e estruturas linguísticas em uma produção própria, interativa, criativa e significativa

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se, ao analisar a unidade como um todo, que a presença da paródia musical na unidade 16 possibilita um momento de maior interação para os alunos. A partir da música “*Eat It*”, inspirada em *Beat It*, o livro trabalha humor, crítica e alimentação saudável de forma leve e divertida. Assim, os estudantes conseguem perceber que a língua não serve apenas para aprender regras gramaticais, mas também para expressar ideias, opiniões e fazer críticas sobre temas do cotidiano. Nesse sentido, o gênero ajuda os alunos a entenderem como a linguagem é usada em situações reais de comunicação, algo que Bakhtin (1992) defende ao afirmar que os gêneros textuais fazem parte das interações sociais presentes no dia a dia.

Silva, Parreira e Fernandes (2015) abordaram, em seu estudo, a compreensão de gêneros textuais expressa pelos livros didáticos considerando seu contexto de produção e circulação e o resultado revelou que os gêneros não são trabalhados adequadamente. Em contraste com os resultados apontados pelos autores, observa-se que o gênero não é apresentado de forma isolada

ou descontextualizada. A unidade oferece atividades de leitura, escuta, discussão e produção que contribuem para a compreensão de suas características e de seus usos sociais.

Figura 10 - Atividade com o gênero Paródia – Parte 2 – “*Writing Steps*”

LET'S CREATE A MUSICAL PARODY

Your task here is to criticize bad eating habits by means of a musical parody. Use the parody “Eat it” on the previous page as a reference.

Suggested themes:

- Healthy food
- Diet and weight loss
- The dietitian

WRITING STEPS

Organizing

- Choose a theme to develop your parody.
- Choose a song to imitate.
- Give a title to your parody.
- Criticize bad habits with humor.
- Use rhymes and informal language.

Preparing the first draft

- Make a first draft.
- Use a dictionary to help you.

Peer editing

- Evaluate and discuss your draft with a classmate.
- Make the necessary corrections.

Publishing

- Post the parody lyrics to social media.
- You can also record your parody as a podcast or a video.

Genre: Musical parody Purpose: To criticize bad habits Tone: Informal Setting: Lyrics on a wall newspaper or on Padlet. You can also record your parody as a podcast or a video Writer: You Audience: Social media friends
--



Fonte: Gomes, Racilan e Braga (2021, p. 241)

A presença dos “*writing steps*” (Figura 10) para a escrita de uma paródia merece destaque, pois oferece aos estudantes orientações para a produção do gênero, aproximando a proposta da noção de sequência didática apresentada por Dolz e Schneuwly (2004). O livro apresenta etapas que auxiliam o planejamento, a escrita e a revisão do texto, favorecendo o desenvolvimento gradual das capacidades de linguagem.

Ao dividir a atividade em etapas, o material ajuda os estudantes a conhecerem o gênero e suas características para, assim, organizarem melhor as ideias, planejarem o texto e revisarem a própria produção antes da versão final. Isso faz com que a escrita aconteça de maneira mais segura e participativa, valorizando o processo de construção do texto e não apenas o resultado.

Além disso, essa proposta incentiva a autonomia dos alunos e mostra que a escrita pode ser desenvolvida de forma gradual e colaborativa.

Sob a perspectiva de Marcuschi (2008), a paródia constitui uma prática social de linguagem que permite aos estudantes utilizar recursos linguísticos em uma situação comunicativa significativa. Ao produzir suas próprias paródias, os alunos deixam de ocupar apenas a posição de leitores e passam a atuar como produtores de textos, mobilizando conhecimentos linguísticos, discursivos e socioculturais construídos ao longo da unidade.

4.2.7 Sínteses das análises

A análise revelou uma predominância de gêneros escritos na unidade. Embora diversas atividades estimulem a oralidade, esta aparece principalmente como desdobramento de gêneros escritos previamente apresentados aos estudantes. Esse aspecto corrobora os resultados encontrados por Lima, Luquetti e Souza (2022), que observaram uma presença mais significativa de gêneros escritos do que orais em coleções de livros didáticos de língua inglesa. Tal característica sugere que, mesmo em propostas que valorizam a interação, os gêneros escritos continuam ocupando posição central na organização dos conteúdos e das atividades.

As Figuras 1 a 10 ilustram a forma como esses gêneros aparecem ao longo da unidade. O infográfico (Figura 1) introduz o tema da alimentação por meio de informações visuais e dados organizados graficamente; o artigo de aconselhamento (Figura 2) aproxima os estudantes de práticas comunicativas presentes em ambientes digitais; o cartum (Figura 3) promove reflexão crítica por meio do humor; o microconto (Figura 4) estimula a interpretação de sentidos implícitos; os artigos online (Figuras 5, 6, 7 e 8) possibilitam discussões sobre alimentação, sustentabilidade e consumo consciente; e a paródia (Figuras 9 e 10) constitui a atividade de culminância da unidade, reunindo os conhecimentos construídos ao longo das etapas anteriores e orientando os estudantes na produção textual por meio dos “*Writing Steps*”.

Por fim, percebe-se que os diversos gêneros presentes na unidade não aparecem de forma isolada, mas articulados em torno de um objetivo comum: a produção de uma paródia ao final do capítulo. Os textos e atividades analisados contribuem para a construção de conhecimentos temáticos, discursivos e linguísticos que subsidiam essa produção final. Dessa forma, embora a unidade não contemple todas as etapas de uma sequência didática conforme proposta por Dolz e Schneuwly (2004), observa-se uma progressão pedagógica que integra leitura, oralidade, reflexão crítica, vocabulário e análise linguística, favorecendo a realização da tarefa final.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que forma a unidade 16 do livro didático *New Alive High* (Braga et al. 2020), contribui para o ensino significativo da língua inglesa a partir da perspectiva dos gêneros textuais. Para isso, foi realizada uma análise da unidade 16 da obra, buscando identificar os gêneros presentes e compreender como eles são trabalhados.

A análise permitiu observar que a unidade do livro apresenta uma diversidade de gêneros textuais, entre eles infográfico, artigo de aconselhamento, cartum, microconto, artigo online e paródia. A presença desses gêneros demonstra uma preocupação em aproximar os estudantes de textos que circulam em diferentes contextos sociais, favorecendo um ensino mais contextualizado e conectado às práticas reais de uso da língua inglesa.

De modo geral, percebeu-se que os gêneros são utilizados como ponto de partida para o desenvolvimento de diferentes habilidades linguísticas, como leitura, oralidade, ampliação de vocabulário e pensamento crítico. Os temas abordados na unidade analisada, especialmente aqueles relacionados à alimentação, saúde, consumo consciente e sustentabilidade, contribuem para que os estudantes relacionem os conteúdos estudados com situações presentes em seu cotidiano. Dessa forma, o livro favorece uma aprendizagem mais significativa, uma vez que a língua é trabalhada em contextos reais de comunicação e não apenas por meio de exercícios gramaticais isolados.

Outro aspecto positivo identificado foi a presença de textos autênticos e multimodais, que combinam linguagem verbal, imagens, gráficos e outros recursos visuais. Esses elementos ampliam as possibilidades de interpretação e contribuem para o desenvolvimento da criticidade e impulsionam possibilidades de práticas digitais conscientes dos estudantes. As atividades propostas incentivam a participação dos alunos, a troca de opiniões e a reflexão sobre questões sociais.

Entretanto, a análise também evidenciou algumas limitações. Embora a unidade apresente uma diversidade de gêneros, observou-se uma predominância de gêneros escritos em relação aos orais, aspecto também identificado por Lima, Luquetti e Souza (2022) em estudos sobre livros didáticos de língua inglesa. Além disso, os gêneros aparecem principalmente como suporte para o desenvolvimento temático da unidade, não havendo, na maioria dos casos, um trabalho sistemático voltado à compreensão aprofundada de suas características constitutivas e de seus contextos de produção e circulação.

Observou-se ainda que a organização da unidade se aproxima de alguns princípios da sequência didática proposta por Dolz e Schneuwly (2004), especialmente pela progressão das

atividades e pela presença de uma produção final. Contudo, nem todas as etapas previstas pelos autores estão claramente contempladas, uma vez que faltam momentos mais explícitos de modelização do gênero final e atividades intermediárias voltadas ao desenvolvimento gradual das capacidades de linguagem necessárias à produção da paródia.

Além dos aspectos analisados, é importante destacar que o livro didático é uma ferramenta importante para o ensino, mas seu uso depende da forma como o professor o utiliza em sala de aula. Cabe ao docente adaptar as atividades de acordo com a realidade, as necessidades e o nível de conhecimento de seus alunos. Para isso, a formação continuada é fundamental, pois permite que o professor conheça novas estratégias de ensino e esteja mais preparado para trabalhar os gêneros textuais de forma significativa. Dessa forma, não basta que o livro apresente diferentes gêneros textuais, é necessário que eles sejam trabalhados de maneira adequada, com objetivos claros e relacionados ao contexto dos estudantes, para que realmente contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem.

Dessa forma, conclui-se que a unidade 16 do *New Alive High* (Braga et al. 2020), contribui significativamente para o ensino da língua inglesa sob a perspectiva dos gêneros textuais, especialmente por apresentar uma variedade de textos, promover práticas contextualizadas de uso da língua e estimular reflexões sobre temas socialmente relevantes. No entanto, o potencial pedagógico da obra pode ser ampliado por meio da mediação do professor, que desempenha papel fundamental na exploração crítica dos gêneros e na adaptação das atividades às necessidades dos estudantes.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para as discussões sobre o uso de livros didáticos no ensino de língua inglesa e para a reflexão de professores acerca das possibilidades e dos desafios do trabalho com gêneros textuais em sala de aula. Como possibilidade para pesquisas futuras, sugere-se a análise de outras unidades da coleção *New Alive High* (Braga et al. 2020), bem como estudos comparativos com diferentes obras aprovadas pelo PNLD, a fim de verificar em que medida os gêneros textuais são efetivamente mobilizados como instrumentos de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 7. ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.
- ARAÚJO, Marcus de Souza. *Leitura e gêneros textuais em livros de língua inglesa do Ensino Médio*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Estética da criação verbal. Tradução de M. E. G. Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 jun. 2026.
- BRAGA, Junia; RACILAN, Marcos; GOMES, Ronaldo . *New Alive High: língua inglesa: ensino médio*. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2020.
- BRITISH COUNCIL. *O ensino de inglês na educação pública brasileira*. São Paulo: British Council, 2015.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Gêneros textuais, tipos de discursos e operações psicolinguísticas*. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 49–69, 2003.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. (org.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.
- DELL'ISOLA, R. L. P. Gêneros textuais em livros didáticos de língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (org.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 99-120.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FERREIRA, Marília Mendes. *O livro didático importado de inglês e o ensino da escrita. Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, v. 50, n. 1, p. 75-95, jan./jun. 2011.
- FREITAS, Joelinton Fernando de. As potencialidades do livro didático para o letramento crítico em língua inglesa: um olhar sobre o livro Alive High. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, Sinop, v. 12, n. 1, p. 240-257, jul. 2019. DOI: 10.30681/23588403v12i01240257. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/react/article/view/3138>. Acesso em: 17 out. 2025.
- GAIDA, Paula. *Gêneros textuais como inovação no ensino de língua inglesa*. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.
- MARZARI, Gabriela Quatrin; GEHRES, Wilma Beatriz. *Ensino de inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades*. *Thaumazein: Revista Online de Filosofia*, Santa Maria, v. 7, n. 14, p. 12–19, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/214>. Acesso em: 19 out. 2025.

LAMBERTS, Denise; SARMENTO, Simone. *O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de Língua Inglesa: análise das mudanças*. Caderno Seminal, Rio de Janeiro, n. 44, 2023. DOI: 10.12957/seminal.2023.72332. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/72332>. Acesso em: 15 abr. 2026.

LIMA, Laís Teixeira; LUQUETTI, Eliana Crispim França; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. *Os gêneros textuais como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa*. International Scientific Journal, v. 17, n. 2, art. 06, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://www.interscienceplace.org/index.php/isp/article/view/330>. Acesso em: 09 out. 2026.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros Textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.) *Gêneros Textuais e Ensino*. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

McLAUGHLIN, M.; DeVOOGD, G. L. *Critical literacy: enhancing students' comprehension of text*. New York: Scholastic, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

OLIVEIRA, Ana Larissa Adorno Maricotto. *Text genre and English language in use: an analysis of the textbooks approved by the Brazilian government (PNLD/LE)*. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 51, n. 2, p. 305-317, dec. 2012.

SILVA, Rosana Cristina; PARREIRAS, Vera Lúcia; FERNANDES, Gláucia Renate Gonçalves Mello. *Avaliação e escolha de livros didáticos de inglês a partir do PNLD: uma proposta para guiar a análise*. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 18, n. 2, p. 355-377, jul./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.15210/rle.v18i2.15286>

STUTZ Lídia, LOPES Mônica. *Os gêneros textuais em livro didático de inglês do ensino médio*, Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2018. DOI: [10.5935/2179-0027.20180016](https://doi.org/10.5935/2179-0027.20180016)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. Divisão de Biblioteca. *Manual de normalização para trabalhos acadêmicos: com base nas Normas de Informação e Documentação da ABNT* / Organizadoras: Ana Beatriz Lucinda de Oliveira, Ana Lúcia da Silva Araújo, Caroline Vital de Paula, Celsimara Martins do Carmo Guimarães, Denise Ilídio da Silva, Élide Xavier da Silva, Elisiane de Cássia Ribeiro Tito, Luciana Angélica da Silva. São João del-Rei, MG: UFSJ, 2025. ISBN 978-65-01-63198-1. Disponível em: http://dibib.ufsj.edu.br/wordpress/?page_id=306. Acesso em: 18 jun. 2026.